



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Avaliação do efeito do Ácido Docosahexaenóico na carcinogênese bucal in vivo
Autor	IAN SANTANA MACHADO
Orientador	FERNANDA VISIOLI

Título: Avaliação do efeito do Ácido Docosahexaenóico na carcinogênese bucal *in vivo*.

Autor: Ian Santana Machado.

Orientador: Fernanda Visioli.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

RESUMO

O câncer bucal se caracteriza por um crescimento desordenado e descontrolado de células, invadindo os tecidos adjacentes e formando massas tumorais malignas. É uma doença multifatorial, mas os principais fatores de risco são hábitos como fumo e consumo de álcool. A carcinogênese se inicia após a célula acumular alterações que a façam perder a capacidade de indução da apoptose associada a uma proliferação intensa e descontrolada. O retículo endoplasmático e a via “unfolded protein response” (UPR) desempenham papel importante nesse mecanismo. A superexpressão da proteína GRP78 (reguladora da ativação da UPR) já foi detectada em vários tipos de câncer, e está associada a um fenótipo mais agressivo e pior prognóstico. O ácido Docosahexaenóico (DHA), componente derivado do Omega 3, surgiu como opção potencialmente preventiva devido à sua atividade pró-apoptótica, em parte por regular a expressão de GRP78 durante a carcinogênese. **Objetivo:** Avaliar o efeito preventivo do ácido docosahexaenóico (DHA) na carcinogênese bucal por meio de modelo animal com ratos Wistar. **Desenho do estudo:** 86 ratos Wistar foram divididos em três grupos: controle (Grupo 1), indução de carcinogênese (Grupo 2), indução de carcinogênese associada ao tratamento do óleo de peixe enriquecido com DHA (Grupo 3). A carcinogênese foi induzida pela aplicação tópica de 4NQO na borda direita da língua associada à ingestão de solução alcoólica a 15%. As variáveis analisadas foram: tipo, número, área de lesão e diagnóstico histopatológico. As análises foram realizadas em 8 (n = 28), 15 (n = 28) e 24 (n = 30) semanas. O peso dos animais, níveis de triglicérides e colesterol, assim como o consumo de ração e líquidos também foi monitorado ao longo do tempo. As análises foram realizadas por um observador cego e calibrado. Após a análise de distribuição dos dados, estes foram comparados utilizando-se teste t e ANOVA seguida pelo teste post-hoc de Tukey. **Resultados:** Lesões clínicas foram detectadas a partir de 15 semanas: duas leucoplasias, uma no grupo 2 e uma no grupo 3. Em 24 semanas, todos os animais dos grupos 2 e 3 desenvolveram leucoplasias e / ou leucoeritroplasias. Nenhuma diferença no número e área de lesões entre os grupos 2 e 3 foi detectada. A análise histopatológica revelou que no período de 8 semanas, hiperplasia epitelial e / ou hiperqueratose foram diagnosticadas em 5 e 7 animais do grupo 2 e 3, respectivamente. Em 15 semanas, 81,82% e 98,91% dos animais apresentaram alterações epiteliais nos grupos 2 e 3, respectivamente. Em 24 semanas, a displasia epitelial foi identificada em mais de 90% dos animais do grupo 2 e 3. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. **Conclusão:** O óleo de peixe enriquecido com tratamento com DHA não altera a carcinogênese da língua.